

C. H. Spurgeon

A GLORIOSA HABITAÇÃO



A Gloriosa Habitação

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
The Glorious Habitation — Sermon Nº 46
The New Park Street Pulpit — Volume 1
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Camila Almeida
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Novembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Gloriosa Habitação

(Sermão Nº 46)

Pregado na manhã de Sabath, 14 de outubro de 1855.

Por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark.

“SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.” (Salmos 90:1)

Moisés foi o autor inspirado de três composições devocionais. Nós primeiramente o encontramos como Moisés, o poeta, cantando a canção que é apropriadamente unida àquela de Jesus, em Apocalipse, onde está escrito: “o cântico de Moisés... e o cântico do Cordeiro” [Apocalipse 15:3]. Ele foi um poeta na ocasião em que Faraó e seus exércitos foram lançados no Mar Vermelho, “Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no Mar Vermelho” [Êxodo 15:4]. Posteriormente em sua vida, o encontramos no caráter de um pregador; e, então, sua doutrina foi destilada como o orvalho, e seu discurso derramado como a chuva nesses capítulos que estão cheios de imagens gloriosa e ricas em poesia, os quais você encontrará no livro de Deuteronômio. E agora nos Salmos, o encontramos o autor de uma oração! “Uma oração de Moisés, o homem de Deus”. Feliz combinação do poeta, do pregador, e do homem de oração! Onde tais três coisas são encontradas juntas, o homem torna-se um verdadeiro gigante, muito acima de seus companheiros. Muitas vezes acontece que o homem que prega é pouco hábil para a poesia, e o homem que é poeta não seria capaz de pregar e proferir seus poemas diante de assembleias imensas, mas conseguiria apenas escrevê-los para si mesmo. É uma rara combinação quando a verdadeira devoção e espírito de poesia e eloquência encontram-se no mesmo homem. Você verá neste Salmo uma maravilhosa profundidade de espiritualidade; você notará como o poeta subsidia o homem de Deus, e quão perdido em si mesmo, ele canta sobre a sua própria fragilidade, declarou a glória de Deus, e pede para que ele tenha a bênção de seu Pai celestial sempre repousando sobre a sua cabeça.

Este primeiro verso derivará peculiar interesse, se você lembrar o lugar onde Moisés esteve quando ele orou assim. Ele estava no deserto; não em alguma das salas de Faraó, nem ainda em uma habitação na terra de Gósen; mas em um deserto. E, talvez, a partir do cume do monte, olhando para as tribos de Israel enquanto elas levantavam as suas tendas e marchavam, ele pensou: “Ah, pobres viajantes. Eles raramente descansam em qualquer lugar; eles não têm qualquer habitação estabelecida onde possam habitar. Aqui eles não têm nenhuma cidade permanente”. Mas ele levantou os olhos acima, e ele disse: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração”. Olhando para trás, ao longo da

história, ele viu um grande templo onde o povo de Deus havia habitado, e com seu olhar profético movendo-se com santo frenesi, ele podia ver através de todo o futuro, que os especialmente escolhidos de Deus seriam capazes de cantar: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração”.

Tomando este verso como o tema de nossa pregação nesta manhã, vamos, em primeiro lugar, explicá-lo; e, em seguida, nós tentaremos e faremos o que os antigos Puritanos chamavam de “aperfeiçoá-lo”, pelo que eles não queriam dizer melhorar o texto, mas aperfeiçoar um pouco as pessoas pela consideração do versículo.

I. Primeiramente, tentaremos explicá-lo um pouco. Aqui está uma habitação: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio”; e, em segundo lugar, se é que posso usar uma palavra tão comum, aqui está o arrendamento da mesma: “Tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração”.

Primeiro, então, aqui está uma habitação: “Senhor, tu que tens sido a nossa habitação”. O poderoso Jeová, que preenche toda a imensidão, o Eterno, o Grande Eu Sou, não Se recusa a permitir figuras a respeito a Si mesmo embora Ele seja tão elevado, de forma que o olho de anjo não O tem visto; embora Ele seja tão sublime, que a asa do querubim não O alcançou, embora Ele seja tão grandioso, que a extensão máxima das viagens dos espíritos imortais nunca descobriam o limite dEle mesmo; ainda assim, Ele não se opõe a que Seu povo fale sobre Ele assim, familiarmente, e diga: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio”. Nós entenderemos melhor essa figura contrastando o pensamento, com a condição de Israel no deserto; e, em segundo lugar, fazendo menção de algumas coisas em forma de comparação, que são peculiares à nossa casa, e as quais nunca poderíamos desfrutar, se não fôssemos os possuidores de nossa própria habitação.

Em primeiro lugar, contrastemos este pensamento: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio”, com a posição peculiar dos Israelitas enquanto eles estavam peregrinando pelo deserto.

Nós observamos, em primeiro lugar, que eles deveriam estar numa condição de grande inquietação. Ao cair da noite, ou quando a nuvem parava, as tendas eram armadas, e eles se deitavam para descansar. Talvez no outro dia, antes que sol da manhã levantasse, a trombeta soava, eles se agitavam a partir de suas camas e encontravam que a arca estava em movimento, e a coluna de fogo estava liderando o caminho através dos estreitos desfiladeiros da montanha até à encosta, ou ao longo do solo árido do deserto. Eles tinham pouco tempo para organizar sua pequena propriedade em suas tendas e fazer todas as coisas confortáveis para si, antes de ouvirem o som de “Levantem-se! Levantem-se! Levantem-

se! Aqui não é lugar de descanso! Vocês ainda devem prosseguir caminhando para Canaã!”. Eles não podiam plantar um pedacinho de chão ao redor de suas tendas, eles não podiam colocar a casa em ordem e organizar seus móveis, eles não podiam se apegar ao pedaço de terra. Apesar de que exatamente agora o seu pai fora enterrado em um lugar onde uma tenda havia permanecido por um tempo, ainda assim, eles deviam ser desapegados. Eles não deveriam ter qualquer apego ao lugar, eles não devem ter tido nada do que chamamos de conforto, facilidade e paz; mas estavam sempre peregrinando, sempre viajando. Além disso, tão expostos eles eram, que nunca poderiam estar muito cômodos em suas tendas. Ao mesmo tempo, a areia, com a quente tempestade de areia por trás deles, poderia adentrar nas tendas e cobri-los a ponto de enterrá-los. Em muitas ocasiões o sol quente poderia queimá-los, e suas lonas malmente poderiam servir de proteção; em outro momento o cortante vento norte poderia congelar ao redor deles, de modo que dentro de suas tendas, eles sentavam-se trementes e encolhidos, em torno das fogueiras. Eles tinham pouca facilidade; mas contemple o contraste que Moisés, homem de Deus, discerne com gratidão: “Tu não és a nossa tenda, mas Tu és o nosso refúgio. Embora estejamos desconfortáveis aqui, embora nós sejamos atirados de um lado para outro, pelos problemas, embora viajemos por um deserto, e achemos que é um caminho difícil, embora quando nos sentamos aqui, não sabemos o que significa conforto, ó, Senhor, em Ti nós possuímos todo o conforto que uma casa pode oferecer, temos tudo o que uma mansão ou palácio pode dar ao príncipe, que pode descansar à vontade em seu leito, e repousar na sua cama. Senhor, Tu és a nós o conforto, Tu és uma casa e habitação”.

Alguma vez você já soube o que é ter Deus por sua habitação, no sentido de conforto? Soube o que é, quando você tem tempestades atrás de você, sentir-se como um pássaro marítimo, levado para a terra pela própria tempestade? Você já soube o que é, quando você foi enjaulado por vezes pela adversidade, ter a corda rompida pela graça Divina, e como o pombo que voa imediatamente para seu próprio pombal, você já acelerou seu caminho através do éter, e encontrou-se em Deus? Você sabe o que é, quando você é atirado sobre as ondas, mergulhar nas profundezas da Divindade, regozijando-se de que ali nenhuma onda de problemas agita o seu espírito, mas que você está serenamente em casa com o seu próprio Deus Pai Todo-Poderoso? Você pode, em meio a toda a inquietação desta viagem pelo deserto, encontrar um conforto ali? O seio de Jesus é um doce travesseiro para sua cabeça? Você pode, assim, repousar no seio da Divindade? Você pode lançar-se no fluxo da Providência e flutuar sem luta, enquanto os anjos cantam ao seu redor, divinamente guiado, divinamente conduzido: “Estamos carregando-te ao longo do córrego da Providência para o oceano da bem-aventurança eterna”. Você sabe o que é repousar sobre Deus, desistir de todos os cuidados, lançar a ansiedade para longe, e para ali; não em uma imprudência de espírito, mas em um descuido santo, não preocupar-se com nada, “não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conheci-

das diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” [Filipenses 4:6]. Caso sim, você compreendeu a primeira ideia; “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração”.

Novamente, os Israelitas estavam muito expostos a todos os tipos de criaturas nocivas, devido ao seu residir em tendas, e aos seus hábitos da vida nômade. Uma vez, a serpente de bronze foi o seu inimigo. À noite, as feras rondavam em torno deles. A menos que a coluna de fogo fosse uma muralha de fogo em torno deles e glória em meio a eles, poderiam todos ter caído como presas de bestas selvagens que percorriam os desertos. Inimigos piores eles encontraram na espécie humana. Os Amalequitas corriam das montanhas; selvagens hordas errantes que constantemente os atacavam. Eles nunca se sentiam seguros, pois eram peregrinos em meio a um país inimigo. Eles estavam atravessando uma terra onde eles não eram queridos, para outra terra que resistiria a eles quando chegassem.

Assim é o Cristão. Ele está peregrinando pela terra de um inimigo; todos os dias ele está exposto ao perigo. Sua tenda pode ser derrubada pela morte; o caluniador está atrás dele, o adversário aberto está diante dele; a fera selvagem que anda de noite, e a peste que assola de dia, buscam continuamente a sua destruição; ele não encontra descanso onde ele está; ele se sente exposto. Mas, diz Moisés: “Apesar de vivermos em uma tenda exposta às feras e homens selvagens, contudo Tu és a nossa habitação. Em Ti encontramos abrigo. Dentro de Ti estamos seguros, e em Tua gloriosa pessoa vivemos como em uma inexpugnável torre de defesa, a salvo de todo medo e espanto, sabendo que estamos seguros”.

Oh! Cristão, tu tens conhecido o que é ficar em meio a batalhas, com numerosas flechas voando em torno de ti, mais do que o teu escudo pode conter; e tu ainda tens estado tão seguro como se cruzasses os teus braços e descansasses no interior das paredes de algum forte bastião, onde a seta não poderia alcançar-te, e até onde o som da trombeta não poderia perturbar os teus ouvidos? Tu tens conhecido o que é habitar com segurança em Deus, chegar-se ao Altíssimo, e rir-se do escárnio, da raiva, das carrancas, da zombaria, do desprezo, da difamação e da calúnia dos homens; subir ao lugar sagrado do pavilhão do Altíssimo, e habitar sob a sombra do Onipotente, e sentir-se seguro? E observe, tu podes fazer isso. Em tempos de pestilência, é possível caminhar em meio à cólera e à morte, cantando:

*“Pragas e mortes voam ao meu redor,
Até quando Ele Se agradar, eu não posso morrer.”*

É possível permanecer exposto ao máximo grau de perigo, e ainda assim sentir uma

serenidade tão sagrada que podemos rir do medo; mui grande, mui forte, muito poderoso em Deus, para que nos inclinemos por um momento à covardia tremente, porque nós sabemos em Quem temos crido, e estamos certos de que é poderoso para guardar o nosso depósito até àquele dia [2 Timóteo 1:12]. Quando homens sem casa vagueiam, quando os pobres espíritos angustiados e castigados pela tempestade, não encontram refúgio, nós entramos em Deus, e fechando atrás de nós a porta da fé, nós dizemos, “Uivem, vós ventos; soprem, vós tempestades; rujam, vós animais selvagens; venham, vós ladrões!”

*“Aquele que fez o seu refúgio em Deus,
Deve encontrar uma morada seguríssima,
Andará o dia todo debaixo de Sua sombra,
E ali, à noite, deve repousar a cabeça.”*

Senhor, neste sentido, Tu tens sido a nossa habitação.

Mais uma vez, o pobre Israel, no deserto, estava continuamente exposto à mudança. Eles nunca estavam em um lugar por muito tempo. Às vezes, eles podiam permanecer um mês em um lugar, exatamente perto das setenta palmeiras. Que lugar doce e agradável para sair todas as manhãs, sentar-se ao lado do manancial e beber daquele ribeiro claro! “Avante!”, clama Moisés; e ele os leva para um lugar onde as rochas expostas permaneciam entre nós e o lado da montanha, e a areia vermelha e ardente estavam abaixo de seus pés; víboras brotavam ao redor deles, e um matagal espinhoso crescia em vez de vegetação agradável. Que mudança eles tinham! No entanto, em outro dia irão a um lugar que pode ser ainda mais triste. Eles caminham através de um desfiladeiro tão cerrado e estreito, que os atemorizados raios do sol mal ousam entrar em tal prisão, de forma que eles jamais encontrariam seu caminho para fora de novo! Eles devem prosseguir, de um lugar para outro, em constante mudança, nunca tendo tempo para se estabelecerem e dizer: “Agora estamos seguros, neste lugar nós habitaremos”. Aqui, mais uma vez, o contraste lança luz sobre o texto: “Ah!”, diz Moisés, “apesar de estarmos sempre mudando, Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração”.

O Cristão não conhece nenhuma mudança no que diz respeito a Deus. Ele pode ser rico hoje, e pobre amanhã; ele pode estar doente hoje e saudável amanhã; ele pode estar em felicidade hoje, e amanhã ele pode estar angustiado; mas não há nenhuma mudança no que diz respeito à sua relação com Deus. Se Ele me amava ontem, Ele me ama hoje. Não sou nem melhor nem pior em Deus do que eu já fui. Que as perspectivas sejam arruinadas, que as esperanças sejam golpeadas, que a alegria murche, que o bolor destrua todas as coisas, eu não perdi nada do que eu tenho em Deus. Ele é a minha habitação forte para o qual eu posso recorrer continuamente.

O Cristão nunca se torna mais pobre, e nem mais rico, em relação a Deus. “Aqui”, ele pode dizer, “está uma coisa que nunca pode morrer ou mudar. Na testa do Eterno nunca haverá uma ruga; Seu cabelo não embranquece pela idade; Seu braço não é paralisado pela fraqueza; Seu coração não muda em Suas afeições; Sua vontade não varia em Seu propósito; Ele é o imutável Jeová, permanecendo firme e eterno. Tu és a nossa habitação! Como a casa não muda, antes permanece no mesmo lugar, assim encontrei-Te desde a minha mocidade. Quando pela primeira vez fui lançado sobre Ti, desde o seio de minha mãe, eu encontrei-Te, como meu Deus da Providência. Quando pela primeira vez eu Te conheci, por meio daquele conhecimento espiritual que só Tu podes dar, encontrei-Te como uma habitação segura; e eu encontro-Te assim agora. Sim, quando eu for velho e grisalho, eu sei que Tu não me abandonarás; Tu serás o mesmo refúgio, em todas as gerações”.

Mais um pensamento contrasta a posição dos Israelitas conosco mesmo, ou seja, o cansaço. Quão cansado deveria estar Israel no deserto! Quão cansados devem ter estado as solas dos seus pés, com as suas peregrinações constantes! Eles não estavam em um lugar de repouso, luxo e descanso, mas em uma terra de peregrinação, cansaço e problemas. Eu acho que eu os vejo viajando, enxugando frequentemente de suas sobrelhas do suor escaldante, e dizendo: “Oh! que nós tivéssemos uma habitação onde pudéssemos descansar! Oh! que entrássemos em uma terra de vinhas e romãs, uma cidade onde se pudesse desfrutar de ausência do alarme! Deus prometeu isso para nós, mas não o temos encontrado, resta ainda um repouso para o povo de Deus. Oh! que possamos encontrá-lo”. Cristão! Deus é a sua habitação, nesse sentido, Ele é o seu repouso; e você nunca encontrará descanso, exceto nEle. Eu desafio um homem que não tem a Deus, se ele tem uma alma em repouso. Aquele que não tem Jesus por seu Salvador será sempre um espírito inquieto. Leia alguns dos versos de Byron, e você o encontrará, se ele estava realmente retratando-se, como sendo a própria personificação desse espírito que “andou para lá e para cá, buscando repouso e não o encontrou”. Aqui está um de seus versos:

*“Eu voo como um pássaro do ar,
Em busca de um lar e um descanso;
De um bálsamo para a doença da preocupação,
De felicidade para um desventurado seio.”*

Leia sobre vidas de quaisquer dos homens que não tiveram justificação evangélica, ou não tiveram conhecimento de Deus, e você achará que eles eram como o pobre pássaro que teve seu ninho derrubado, e não sabiam onde descansar, voando, vagando e buscando uma habitação. Alguns de vocês têm tentado encontrar descanso fora de Deus. Vocês procuraram encontrá-lo em sua riqueza; mas vocês aferroaram a sua cabeça quando a deitaram sobre o travesseiro. Vocês o procuraram em um amigo, mas o braço desse amigo

tem sido uma cana quebrada, onde você esperava que fosse uma muralha de força. Vocês nunca encontrarão descanso, exceto em Deus; não há refúgio, senão nEle. Oh! o descanso e calma estão ali, nEle! É mais do que descanso, mais do que calma, mais do que quietude; mais profundo do que o calmaria morta do silencioso mar, em suas profundezas extremas, que não é perturbada pela mais leve ondulação, e ventos nunca podem misturar-se. Existe uma santa calma e doce repouso que somente o Cristão conhece, algo como as estrelas adormecidas lá em cima na cama do firmamento; ou como o descanso seráfico, que nós podemos supor que os espíritos beatificados possuem quando estão diante do trono, continuamente em reverência; há um descanso tão profundo e calmo, tão quieto e silencioso, tão profundo, que não encontramos palavras para descrevê-lo. Você já o experimentou, e pode se alegrar com isso. Você sabe que o Senhor tem sido o seu refúgio, o seu doce, calmo, constante lar, onde você pode desfrutar de paz em todas as gerações. Mas eu permaneci por muito tempo sobre esta parte do assunto, falarei sobre isso de uma maneira diferente.

Primeiro de tudo, a habitação do homem é o lugar onde ele pode descansar e sentir-se em casa, e falar familiarmente. Neste púlpito devo verificar um pouco as minhas palavras; eu lido com os homens do mundo que veem minha pregação, e estão sempre em vigilância, homens que desejam ter isso ou aquilo para usar contra mim, eu devo estar em guarda. Assim, vocês, homens de negócios, quando estão no comércio, ou em suas lojas, têm que protegerem-se a si mesmos. O que o homem faz em casa? Ele pode desnudar o peito, e fazer e dizer o que quiser; é a sua própria casa, sua morada; e ele não domina ali? Ele não faz o que quiser com o que é seu próprio? Seguramente; pois ele se sente em casa. Ah! meu amado, você já encontrou-se em Deus para estar em casa? Você esteve com Cristo, e contou seus segredos em Seu ouvido, e descobriu que você poderia fazê-lo sem reservas? Em geral, não contamos segredos para outras pessoas, pois se contamos, e os fazemos prometer que nunca os contarão, elas nunca os contarão, exceto para a primeira pessoa que encontrarem. A maioria das pessoas que têm segredos contados a elas, são como a senhora de quem se diz que ela nunca contou seus segredos a não ser para dois tipos de pessoas: aquelas que perguntaram a ela e para aquelas que não perguntaram. Você não deve confiar nos homens do mundo; mas você sabe o que é contar todos os seus segredos para Deus em oração, sussurrar todos os seus pensamentos para Ele? Você não tem vergonha de confessar seus pecados a Ele com todos os seus agravos; você não os defende diante de Deus, mas você apresenta cada agravo, você descreve todas as profundidades de sua baixeza. Assim, como em relação aos seus pequenos desejos, você teria vergonha de dizer-lhes para outro; diante de Deus, você pode contar-lhes todos. Você pode contar a Ele a sua dor que você não sussurraria para o seu amigo mais querido. Com Deus você pode estar sempre em casa, você não precisa estar sob nenhuma restrição. Ó Cristão, entregue a Deus, de uma vez, a chave do seu coração, para que Ele te transforme

em cada aspecto. Ele diz: “Aqui está a chave de cada gaveta; eu desejo que Tu possas abri-las todas. Se há joias, elas são Tuas, e se há coisas que não deveriam estar ali, expurgue-as. Sonda-me e prove o meu coração”. Quanto mais Deus vive no Cristão, mais o Cristão O ama; quanto mais frequentemente Deus vem vê-lo, mais ele ama o seu Deus. E Deus ama muito quando o Seu povo está familiarizado com Ele. Você pode dizer, nesse sentido, “Senhor, tu tens sido o meu refúgio”?

Então, mais uma vez, a casa do homem é o lugar onde suas afeições estão centradas. Deus nos livre desses homens que não amam suas casas! Vive ali um homem tão vil, tão morto, que ele não tenha afeição por sua própria casa? Se assim for, certamente a centelha do Cristianismo deve ter sido extinta inteiramente. É natural que os homens amem as suas casas; é espiritual que eles as amem ainda mais. Em nossas casas, nós encontramos aqueles com quem devemos estar e sempre estaremos mais ligados. Ali os nossos melhores amigos e parentes habitam. Quando nos afastamos, somos como pássaros, que deixaram seus ninhos e não conseguimos encontrar nenhuma casa estável. Queremos voltar e ver novamente aquele sorriso, apertar mais uma vez aquela mão amável e descobrir que estamos com aqueles com quem os laços de afeto nos uniram. Queremos sentir — e cada homem Cristão sentirá — no que diz respeito à sua própria família, que eles são a urdidura e tessitura de sua própria natureza, que ele se tornou uma parte e porção deles; e ali ele centraliza a sua afeição. Ele não pode permitir-se derramar o seu amor em todos os lugares. Ele o centraliza nesse lugar particular, aquele oásis no deserto neste mundo sombrio. Homem Cristão, Deus é a sua habitação neste sentido? Você entregou toda a sua alma a Deus? Você sente que pode trazer todo o seu coração até Ele e dizer: “Ó Deus! Amo-Te com minh'alma; com a sinceridade mais apaixonada, amo-Te”.

*“O ídolo mais querido que conheci,
Seja qual for este ídolo,
Ajuda-me a arrancá-lo do Seu trono,
E adorar somente a Ti!”*

Ó Deus! embora eu às vezes vagueie, contudo eu Te amo em minhas peregrinações, e meu coração está firme em Ti. Que embora a criatura iluda-me, eu detesto esta criatura; ela é para mim como a maçã de Sodoma. Tu és o Dono da minha alma, o Imperador do meu coração; não vice-regente, mas o Rei dos reis. Meu espírito está posto em Ti como o centro da minh'alma.

*“Tu és o mar de amor
Para onde todos os meus deleites fluem,
O círculo onde minhas paixões se movem;
O centro de minha alma!”*

Ó Deus! Tu tens sido o nosso “refúgio de geração em geração”.

Meu próximo comentário é sobre o arrendamento deste refúgio. Deus é a habitação do crente. Às vezes, você sabe, as pessoas saem de suas casas, ou as suas casas desabam sobre elas. Nunca é assim com a nossa: Deus é o nosso refúgio de geração em geração. Olhemos para trás, para tempos passados, e veremos que Deus tem sido a nossa habitação. Ah, o velho lar doce lar! quem não o ama, o lugar da nossa infância, a velha casa na árvore, o antigo chalé! Não há nenhuma vila em todo o mundo que seja a metade tão boa quanto aquela vila especial onde nascemos! É verdade, os portões, escadas e postes foram alterados; mas ainda há um apego àquelas casas antigas, à velha árvore no parque, e à velha torre coberta por hera. Não é muito pitoresco, talvez, mas nós gostamos de ir vê-la. Nós gostamos de ver os lugares favoritos da nossa infância. Há algo agradável naquelas velhas escadas, onde o relógio costumava ficar; e no quarto onde a avó costumava dobrar o joelho, e onde tivemos oração em família. Não há nenhum lugar como a nossa casa, afinal! Bem, amados, Deus tem sido a morada do Cristão nos anos que se passaram. Cristão, sua casa é na verdade uma casa venerável, e você tem por muito tempo morado ali. Você morava ali na Pessoa de Cristo muito antes de você ter sido trazido a este mundo pecaminoso; e esta deve ser sua morada por todas as gerações. Você nunca deve pedir uma outra casa; você sempre se contentará com essa que você tem; você nunca desejará mudar a sua habitação. E se você desejasse, você não poderia; pois Ele é a sua morada por todas as gerações. Deus deu-lhe a conhecer o que é ter esta casa em seu prolongado arrendamento, e para sempre ter Deus por seu refúgio!

II. Agora eu venho para aperfeiçoar um pouco este texto. Primeiro, vamos aperfeiçoá-lo para o AUTOEXAME.

Como podemos saber se nós somos Cristãos ou não, se o Senhor é o nosso refúgio, e o será por todas as gerações? Vou dar-lhes algumas dicas para autoexame, ao referir várias passagens para vocês, as quais considereei a partir da primeira epístola de João. É notável que quase o único escritor bíblico que fala de Deus como uma habitação, é este mui amável apóstolo João, de quem temos lido as epístolas.

Ele nos oferece, no versículo 12 do capítulo 4, um meio para saber se estamos vivendo em Deus: “se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor”. E novamente mais adiante, ele diz: “E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele”. Você pode, então, dizer se você é um inquilino desta grande casa espiritual pelo amor que você tem para com os outros. Você ama os santos? Bem, então, você mesmo é um santo. Os bodes não ama-

rão as ovelhas; e se você ama as ovelhas, esta é uma evidência de que você mesmo é uma ovelha. Muitos da fraca família do Senhor nunca podem obter qualquer outra evidência de sua conversão, exceto esta: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” [1 João 3:14]. E, embora esta seja uma pequenina evidência, ainda assim é uma tal que a fé mais forte, muitas vezes, não consegue obter algo muito melhor. “Acho que não amo a Deus, eu amo o Seu povo, acho que eu não sou Cristão, mas eu amo a Sua casa”. O quê!? O Diabo te disse que tu não és do Senhor? Pobre coração Constrangido, tu amas o povo do Senhor? “Sim”, tu dizes, “eu amo ver os seus rostos, e ouvir as suas orações; eu quase poderia beijar a orla de suas vestes”. É assim? e você os ajudaria se eles fossem pobres? Você os visitaria se eles estivessem doentes e cuidaria deles se eles precisassem de ajuda? “Ah! sim”. Então não tenha medo. Vocês que amam o povo de Deus devem amar o Mestre. Sabemos que habitamos em Deus, se amamos uns aos outros.

No versículo 13 há mais um sinal: “Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito”. Será que já temos o Espírito de Deus em nós? Essa é uma das questões mais solenes que posso perguntar. Muitos de vocês sabem o que é ser animado pelo sentimento religioso, mas nunca tiveram o Espírito de Deus. Muitos de nós têm uma grande necessidade de tremer que não tenha recebido este Espírito. Tenho provado a mim mesmo dezenas de vezes, de maneiras diferentes, para ver se eu realmente sou um possuidor do Espírito de Deus ou não. Sei que as pessoas do mundo zombam da ideia, e dizem: “é impossível para qualquer pessoa ter o Espírito de Deus”. Então, é impossível para qualquer pessoa ir para o céu; pois devemos ter o Espírito de Deus, devemos nascer de novo do Espírito, para que possamos entrar ali. Que pergunta mais séria é esta: “Eu já tenho o Espírito de Deus em mim? É verdade, minha alma às vezes é levantada ao alto, e eu sinto que eu poderia cantar como um serafim É verdade, às vezes, eu sou derretido por profunda devoção, e eu poderia orar em terrível solenidade. Mas, talvez, os hipócritas façam isso. Eu tenho o Espírito de Deus? Há alguma evidência interior que você tem o Espírito? Você tem certeza que não está se esforçando sob uma ilusão e um sonho? Você já tem realmente o Espírito de Deus dentro de você? Se assim for, você habita em Deus. Este é o segundo sinal.

Mas o apóstolo concede outro sinal no versículo 15: “Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus”. A confissão da nossa fé no Salvador é mais um sinal de que vivemos em Deus. Oh! pobre coração! Tu não podes vir sob este sinal? Tu podes ter apenas uma pequena ousadia, mas podes dizer: “Eu creio em o nome do Senhor Jesus Cristo”? Se assim for, tu habitas em Deus. Eu sei que muitos de você dizem: “Quando eu ouço um sermão, eu me sinto afetado por ele. Quando estou na casa de Deus, eu me sinto como um filho de Deus, mas os negócios, os cuidados e problemas da vida me abatem, e então, eu temo que eu não seja”. Mas você pode dizer: “Eu creio em

Cristo, eu sei que eu me lancei em Sua misericórdia, e espero ser salvo por Ele?”, então, não diga que você não é um filho de Deus, se você tem fé.

Todavia, há mais um sinal pelo qual devemos examinar a nós mesmos, no capítulo 3, versículo 24: “E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele”. A obediência aos mandamentos de Deus é um bendito sinal de que você tem Deus por habitação. Alguns de vocês têm uma medida de conversa religiosa, mas não muito um caminhar religioso; um grande estoque de piedade exterior, mas não muito de verdadeira piedade interior, que é demonstrada em suas ações. Esta é uma advertência para alguns de vocês que sabem com certeza que devem ser batizados, e não são. Você sabe que é um dos mandamentos de Deus, que “aquele que crê deverá ser batizado”, e você está negligenciando o que você sabe ser o seu dever. Você está habitando em Deus, não tenho dúvida, mas lhe falta uma evidência disto, a saber, a obediência aos mandamentos de Deus. Obedeça a Deus, e então você saberá que você está habitando nEle.

Mas eu tenho outra palavra como forma de aperfeiçoamento, e que esta é uma de FELICITAÇÃO. Vocês que habitam em Deus, permita-me felicitá-los. Homens três-vezes felizes sois vós, se habitais em Deus! Vocês não precisam se envergonhar de compararem-se com os anjos, vocês não precisam pensar que alguém na Terra possa compartilhar tal felicidade como a sua! Sião, ó, quão bendita és tu, livre de todos os pecados! Agora tu és, através de Cristo, levado a habitar em Deus e, portanto, estás eternamente seguro! Quero parabenizá-los, Cristãos, em primeiro lugar, por vocês terem tal magnífica casa para habitar. Vocês não têm um palácio tão lindo como o de Salomão, nem um imponente e imenso palácio como as habitações dos reis da Assíria, ou Babilônia; mas vocês têm um Deus que é mais do que as criaturas mortais podem contemplar; vocês moram em um tecido imortal, vocês moram na Divindade, algo que está além de toda a inteligência humana. Quero parabenizá-los, além disso, pelo fato de vocês viverem em uma casa tão perfeita. Nunca houve uma casa na terra que não poderia ser minimamente melhorada, mas a casa em que vocês habitam têm tudo o que precisam; em Deus vocês têm tudo que vocês requerem. Quero parabenizá-los, além disso, por vocês viverem em uma casa que durará para sempre, uma habitação que não há de passar; quando este mundo passar como um sonho; quando, como a bolha na onda, a criação se esvaírá; quando todo o universo extinguir-se como uma faísca de um tição prestes a apagar, sua casa viverá e permanecerá mais imperecível do que o mármore, mais sólida do que o granito, auto-existente como Deus, pois é Deus! Sejam felizes, então.

Agora, por último, uma palavra DE ADMOESTAÇÃO E ADVERTÊNCIA para alguns de vocês. Meus ouvintes, que pena é que temos que dividir nossa congregação, que não podemos falar a ela como um todo, como sendo todos Cristãos. Esta manhã, eu gostaria de

poder tomar a palavra de Deus e dirigi-la a todos vocês, de forma que todos pudessem compartilhar as doces promessas que ela contém. Mas alguns de vocês não as teriam se eu lhes oferecesse. Alguns de vocês desprezam a Cristo, meu bendito Mestre. Muitos de vocês pensam que o pecado é uma ninharia, e que a graça é inútil, que o céu é uma imaginação, e o inferno, uma ficção. Alguns de vocês são descuidados, endurecidos e irracionais, sem Deus, sem Cristo. Oh! meus ouvintes, eu pergunto a mim mesmo se eu tenho tão pouca benevolência por não pregar mais fervorosamente para vocês. Parece-me que se eu obtivesse uma estimativa correta do valor das vossas almas, eu falaria não como eu falo agora, com língua gaguejante, mas com palavras de fogo. Tenho um grande motivo para corar sobre a minha própria indolência, embora Deus saiba que eu me esforço para pregar a verdade de Deus, tão veementemente quanto possível, e gostaria de gastar-me em Seu serviço; mas maravilho-me que eu não vá para cada rua em Londres e pregue a Sua verdade. Quando penso nos milhares de almas nesta grande cidade que nunca ouviram falar de Jesus, que nunca ouviram sobre Ele; quando penso em quanta ignorância há, e quão pouca é a pregação do Evangelho, quão poucas almas são salvas, eu penso: “Ó Deus! Quão pequena graça eu devo ter, que não me esforço mais pelas almas”.

Uma palavra em forma de advertência. Você sabe, alma miserável, que não tem uma casa para morar? Você tem uma casa para o seu corpo, mas nenhuma casa para a sua alma. Você já viu uma pobre menina sentada à meia-noite, em uma porta, chorando? Alguém passa, e diz: “Por que você senta aqui?”, “Eu não tenho casa, senhor. Eu não tenho casa”. “Onde está o seu pai?”, “Meu pai está morto, senhor”. “Onde está sua mãe?”, “Eu não tenho mãe, senhor”. “Você não tem amigos?”, “Não, não tenho nenhum amigo”. “Você não tem casa?”, “Não, eu não tenho nenhuma. Estou desabrigada”. E ela treme no ar frio, e junta o seu pobre xale esfarrapado em volta dela, e chora mais uma vez: “Eu não tenho casa, eu não tenho casa”. Será que você não se apieda dela? Você a culpa por suas lágrimas?

Ah! há alguns de vocês que têm almas desabitadas aqui nesta manhã. É algo ter um corpo sem casa; quanto mais pensar em uma alma sem casa! Parece que eu vejo você na eternidade sentado na porta do céu. Um anjo diz: “O quê?! Você não tem nenhuma casa para viver?”, “Nenhuma casa”, diz a alma miserável, “Você não tem pai?”, “Não; Deus não é o meu pai; e não há ninguém ao lado dEle”. “Você não tem mãe?”, “Não, a igreja não é minha mãe; nunca procurei seus caminhos, nem ameí a Jesus. Eu não tenho pai nem mãe”, “Você não tem casa, então?”, “Não; eu sou uma alma desabrigada”. Mas há uma coisa pior sobre isso: almas desabrigadas devem ser enviadas para o inferno; para uma masmorra, para um lago que arde com fogo. Alma sem lar! em pouco tempo o teu corpo terá passado; e onde tu te abrigarás quando a saraiva da Ira eterna vier do céu? Onde esconderás a tua cabeça culpada, quando os ventos do Último Dia do Juízo te varrerem com fúria? Onde te abrigarás quando a explosão do Ser terrível será como a tempestade contra uma parede,

quando a escuridão da eternidade descerá sobre ti, e o inferno obscuro estiver ao teu redor? Será totalmente em vão que vocês clamem, “Rochedos, caí sobre mim, e montes, escondei-me”, os rochedos não os obedecerão, os montes não esconderão vocês. Cavernas seriam palácios se vocês pudessem habitar nelas, mas não haverá cavernas para vocês esconderem sua cabeça, entretanto vocês serão almas desabrigadas, espíritos desabrigados, vagando pelas sombras do inferno, atormentados, necessitados e aflitos, e isso por toda a eternidade.

Pobre alma sem casa, tu queres uma casa? Eu tenho uma casa para entregar nesta manhã para cada pecador que sente a sua miséria. Você quer uma casa para a sua alma? Então eu condescenderei aos homens de baixa condição, e lhe direi em linguagem familiar: eu tenho uma casa para lhe dar. Você me pergunta, qual é o preço? Vou dizer-lhe; é algo menos do que a natureza humana orgulhosa gostaria de dar. É, sem dinheiro e sem preço. Ah! você gostaria de pagar algum aluguel, não é? Você gostaria de fazer alguma coisa para ganhar a Cristo. Você não pode ter a casa, então; é “sem dinheiro e sem preço”. Eu já lhe disse o suficiente sobre a própria casa, e, portanto, não descreverei as suas excelências. Mas lhe direi uma coisa: que, se você sente que é uma alma sem casa, nesta manhã, você pode ter a chave amanhã, e se você sente que é uma alma sem casa hoje, você pode entrar nela agora. Se você tivesse uma casa própria eu não a ofereceria a você; mas desde que você não tem outra, aqui está. Você receberá a casa de meu Mestre, em um contrato de arrendamento por toda a eternidade, sem nada a pagar por isso, nada mais que o baixo aluguel de ama-IO e servi-IO para sempre? Você receberá a Jesus, habitará nEle por toda a eternidade? ou você se contentará em ser uma alma desabrigada? O senhor entrará? Veja que ela é decorada de cima a baixo com tudo que você precisa. Ela tem celeiros cheios de ouro, mais do que você gastará no tempo em que viver, ela tem uma sala de estar, onde você pode entreter-se com Cristo, e regozijar-se em Seu amor, tem mesas bem providas de alimento para que você viva para sempre; ela tem uma sala de visitas de amor fraternal, onde você pode receber seus amigos. Você encontrará uma sala de repouso lá em cima, onde pode descansar com Jesus; e no topo há uma vista, onde você pode ver o próprio céu. Você obterá a casa, ou não? Ah! se você está sem casa, você dirá: “Eu gostaria de ter a casa, mas posso ter a posse dela?” Sim; aqui está a chave. A chave é: “Vinde a Jesus”. Mas, você diz: “Eu sou demasiado maltrapilho para tal casa”. Não importa; existem peças de vestuário no interior. Como Rowland Hill disse uma vez:

*“Venha despido, venha imundo, venha maltrapilho, venha pobre,
Venha miserável, venha sujo, venha como você está.”*

Se você se sente culpado e condenado, venha, e embora a casa seja boa demais para você, Cristo, aos poucos, fará com que você seja bom o suficiente para habitar em tal casa.

Ele lavará e purificará você, e você ainda será capaz de cantar com Moisés, com a mesma voz inabalável: “SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração”.

Os leitores do “New Park Street Pulpit” são respeitosamente informados que o Sr. Spurgeon fez uma Edição da “Confissão de Fé Batista”, a qual ele recomenda a todos os amantes da sã Teologia, como um Tratado de Teologia, em pequeno guia.

[Baixe gratuitamente esta Confissão de Fé Batista, mais um Catecismo Puritano Compilado por Spurgeon, em um único e-book, acessando o site www.oEstandarteDeCristo.com]

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.